

CEGONHAS E RODOVALHOS*

(A ANÍSIO SEMPRÔNIO RUFO)¹

(BOUILHET)²

Salve, rei dos mortais, Semprônio invicto,
Tu que estreaste nas romanas mesas
O rodovalho fresco e a saborosa
Pedirrubra cegonha!
5 Desentranhando os mármore de Frígia,³
Ou já rompendo ao bronze o escuro seio,
Justo era que mandasse a mão do artista
Teu nobre rosto aos evos.⁴
Porque⁵ fosses maior aos olhos pasmos
10 Das nações do Universo,⁶ ó pai dos molhos, →

* Esta edição do poema “Cegonhas e rodovalhos” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: SI (n. 424, p. 3390-3391, 24 jan. 1869), FAL1870 (p. 79-83), PC1937 (p. 212-215), PC1953 (p. 234-237), OCA1959 (v. III, p. 230-232), PCEC1976 (p. 330-332), OCA1994 (v. III, p. 215-217), MACV1998 (p. 43-51), TPCL (p. 122-125), PCRR (p. 350-352) e OCA2015 (v. 3, p. 643-645). Texto-base: FAL1870. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. O poema “Cigognes et turbots” foi publicado em *Poésies: festons et astragales* (1859, p. 113-116).

¹ (A Anísio Semprônio Rufo) [A Asinius Sempronius Rufus.] – em SI e em MACV1998. Asinius Sempronius Rufus introduziu a cegonha na culinária romana, quando era candidato à Pretoria. Não era admitida a caça dessa ave, talvez porque fosse inimiga de serpentes, talvez por razões míticas. O candidato não só não alcançou a Pretoria; ele tornou-se, por esse motivo, assunto de zombarias populares. (Cf. PEIGNOT, 1827, p. 446)

² (BOUILHET) [Traduzido de Bouillet.] – em SI; (BOUILLET.) – em FAL1870; (BOUILLET). – em PC1937; (BOUILLET) – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL; (*Bouillet*) – em PCRR e em OCA2015. Louis Bouilhet (1822-1869): poeta e autor dramático francês; condiscípulo e amigo de Flaubert. (Cf. *PETIT Larousse*, 1965, p. 1217)

³ Frígia,] Frúgia, – em FAL1870 (corrigido na errata).

⁴ Em PCRR, este verso vem alinhado com os decassílabos, à esquerda.

⁵ Porque] Por que – em SI, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em MACV1998, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. “Porque”, nesta passagem, significa “para que”. Domingos Paschoal Cegalla (2009, p. 313) observa: “Raro hoje em dia, o *porque* [como conjunção] final ocorre com frequência em autores clássicos.”

⁶ Universo,] universo, – em SI.

Ó pai das comezainas, em criar-te
Teu século esfalfou-se.⁷
A tua vinda ao mundo prepararam
Os destinos, e acaso amiga estrela⁸
15 Ao primeiro vagido de teus lábios⁹
Entre nuvens luzia.

Antes de ti, no seu vulgar instinto,
Que comiam Romanos?¹⁰ Carne insossa
Dos seus rebanhos vis, e uns pobres frutos,
20 Pasto bem digno deles;
A escudela de pau outrora ornava,
Com o saleiro antigo, a mesa rústica,
A mesa em que, três séculos contados,¹¹
Comeram senadores.

25 E quando, por salvar a pátria em risco,
Os velhos se ajuntavam, quantas vezes
O cheiro do alho enchia a antiga cúria,
O pórtico sombrio,
Onde vencidos reis o chão beijavam;¹²
30 Quantas, deixando em meio a malcozida,
A sensabor chanfana, iam de um salto
À conquista do mundo!

Ao voltar dos combates, vencedores,¹³
Carga de glória a nau trazia ao porto,¹⁴
35 Reis vencidos, tetrarcas subjugados,
E rasgadas bandeiras...
Iludiam-se os míseros! Bem hajas,
Bem hajas tu, grande homem, que trouxeste
Na tua ovante barca à ingrata Roma¹⁵
40 Cegonhas, rodovalhos!

Maior que esse marujo¹⁶ que estripava,
Coo rijo arpéu, as naus cartaginesas,¹⁷ →

⁷ esfalfou-se.] esfalfou-se; – em SI.

⁸ estrela] estrela, – em SI.

⁹ lábios] lábios, – em SI.

¹⁰ Romanos?] romanos? – em SI, em OCA1994, em MACV1998, em PCRR e em OCA2015.

¹¹ A mesa em que, três séculos contados,] A mesa em que, – três séculos contados, – (com dois travessões) – em SI.

¹² beijavam;] beijavam! – em SI.

¹³ combates, vencedores,] combates vencedores, – em SI.

¹⁴ porto,] porto; – em SI.

¹⁵ Na tua ovante barca à ingrata Roma] Na tua ovante barca, à ingrata Roma, – em SI.

¹⁶ marujo] romano – em SI.

¹⁷ cartaginesas,] cartaginesas – em OCA1994.

- Tu, Semprônio, coas redes apanhavas
Ouriçado marisco;
- 45 Tu, glutão vencedor, cingida a fronte
Coo verde mirto, a terra percorreste,¹⁸
Por encontrar os fartos, os gulosos¹⁹
Ninhos de finos pássaros.
- Roma desconheceu teu gênio, ó Rufo!
50 Dizem até (vergonha!) que negara
Aos teimosos desejos que nutrias
O voto da pretura.²⁰
Mas a ti, que te importa a voz da turba?
Efêmero²¹ rumor que o vento leva
55 Como a vaga²² do mar. Não, não raiaram
Os teus melhores dias.
- Virão, quando²³ aspirar a invicta Roma
As preguiçosas brisas do oriente;²⁴
Quando coa mitra d'ouro, o descorado,²⁵
60 O cidadão romano,
Pelo foro arrastar o tardo passo²⁶
E sacudir da toga roçagante,²⁷
Às virações²⁸ os tépidos perfumes²⁹
Como um sátrapa assírio.
- 65 Virão, virão, quando na escura noite³⁰
A orgia imperial encher o espaço
De viva luz, e embalsamar as ondas
Com os seus bafos quentes;
Então do sono acordarás, e a sombra,
70 A tua sacra sombra irá pairando³¹ →

¹⁸ a terra percorreste.] as terras percorreste – em SI.

¹⁹ Entre os sentidos do adjetivo “guloso”, há os seguintes (que se aplicam a este verso): “algo que desperta gula, apetitoso, delicioso.” (Cf. AULETE digital, disponível em: <<https://www.aulete.com.br/guloso>>.) Acesso em: 21 fev. 2022.

²⁰ pretura.] pretura... – em SI.

²¹ Efêmero] Efêmero (precedido de travessão) – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

²² Como a vaga] Com a vaga – em SI.

²³ Virão, quando] Virão quando – em SI.

²⁴ oriente;] Oriente; – em SI.

²⁵ o descorado.] descorado, – em OCA1994 e em MACV1998.

²⁶ passo] passo, – em SI.

²⁷ roçagante,] roçagante – em SI.

²⁸ Às virações] As virações – em PCEC1976 e em TPCL.

²⁹ perfumes] perfumes, – em SI.

³⁰ noite] noite. – em PC1937; noite, – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

³¹ pairando] pairando, – em SI.

Ao ruído das músicas noturnas³²
Nas rochas de Capreia.³³

Ó mártir dos festins! Queres vingança?
Tê-la-ás e à farta,³⁴ à tua grã memória;
75 Vinga-te o luxo que domina a Itália;
Ressurgirás ovante
Ao dia em que na mesa dos Romanos³⁵
Vier pompear³⁶ o javali silvestre,
Prato a que der os finos molhos Troia³⁷
80 E rouxinol as línguas.³⁸

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
MACV1998 – *Machado de Assis & confrades de versos*, 1998.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
SI – *Semana Ilustrada* (n. 424, p. 3390-3391, 24 jan. 1869).
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ASSIS, Machado de [M. A.]. Cegonhas e rodovalhos. *Semana Ilustrada*, Rio de Janeiro, n. 424, p. 3390-3391, 24 jan. 1869.

³² noturnas] noturnas, – em SI.

³³ Capreia] Cápreas – em MACV1998. Com esta redação, se acatado o acento na primeira sílaba da palavra, o verso tem apenas cinco sílabas. “Cápreas”, conforme vem em MACHADO (1984, v. 1, p. 343), é outro nome de Capri, ilha italiana situada em frente ao golfo de Nápoles. É a antiga *Capreae* romana – residência favorita de Tibério (42 a.C-37 d.C). (Cf. *GRANDE enciclopédia Larousse cultural*, v. 2, p. 632) A forma usada pelo poeta nos parece mais compatível com o étimo latino; o acento na segunda sílaba acerta a medida do verso.

³⁴ Tê-la-ás e à farta,] Tê-la-ás, e à farta, – em SI; Tê-las-ás e à farta, – em PC1953, em PCEC1976 e em OCA1994.

³⁵ Ao dia em que na mesa dos Romanos] No dia em que, na mesa dos romanos, – em SI; Ao dia em que, na mesa dos Romanos, – em PCEC1976 e em TPCL; Ao dia em que na mesa dos romanos – em OCA1994, em MACV1998, em PCRR e em OCA2015.

³⁶ pompear] romper – em PCEC1976 e em TPCL.

³⁷ Troia] Troia, – em SI, em PCEC1976 e em TPCL.

³⁸ Em SI, abaixo dos versos, vem esta assinatura: M. A.

ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Correspondência de Machado de Assis com Magalhães de Azeredo*. Ed. preparada por Carmelo Virgillo. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1969.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Machado de Assis & confrades de versos*. Org. John Gledson. São Paulo: minden, 1998.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

BOUILHET, Louis. *Poésies: festons et astragales*. Paris: A. Bourdilliat et C^{ie}, 1859.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. 3. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

GRANDE enciclopédia Larousse cultural. São Paulo: Universo, 1988. 8v.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa*. Lisboa: Confluência, 1984. 3v.

PEIGNOT, G. Gastronomy of the Romans. In: *American Quarterly Review*, Philadelphia, v. 2, n. 2, p. 422-458, dec. 1827. Disponível em: <<https://bit.ly/2tswTdX>>. Acesso em: 17 fev. 2019.

PETIT Larousse. Dictionnaire encyclopédique pour tous. Paris: Larousse, 1965.

Endereços eletrônicos:

<https://www.aulete.com.br/>